

recomendações

Atualização de Condutas em Pediatria

nº **59**

Departamentos Científicos SPSP - gestão 2010-2013
Dezembro 2011



Departamento de Saúde
Mental/Grupo de Trabalho
Alcool na Gravidez

**O espectro dos
distúrbios fetais
alcoólicos**

Departamento de Reumatologia

Febre reumática

Núcleo de Estudos
da Violência

***Bullying*
começa em
casa**



Sociedade de Pediatria de São Paulo

Alameda Santos, 211, 5º andar
01419-000 São Paulo, SP
(11) 3284-9809

Bullying começa em casa

Algumas das seguintes frases são familiares? Seria mentira dizer que não tenho preferência por um dos meus filhos. Como posso gostar do meu irmão, se ele foi meu maior inimigo? Minha mãe tem vergonha de mim! Não vou sustentar preguiçoso! Minha filha irá brilhar nas passarelas e assim teremos uma vida mais confortável.

O *bullying* acontece em muitos lares e, muitas vezes, pais e familiares nem percebem. Estórias da nossa infância, como *Cinderela* ou *O Patinho Feio*, já tratavam desse tema. Acabar com essa prática depende da percepção dos pais que estão prejudicando seus filhos e muitas vezes não têm consciência desse fato.

Pai, mãe, irmãos que praticam o *bullying* na família devem buscar ajuda para administrar melhor o sentimento de rejeição por esse integrante do grupo. Cada indivíduo deve ser comparado apenas com ele mesmo e seu progresso ocorre conforme o seu desenvolvimento.

O *bullying* pode estender-

se para fora dos domínios familiares, na escola, no clube, no trabalho. O ideal seria que as crianças fossem ensinadas desde cedo em casa sobre o respeito à convivência em grupo e os limites da sua liberdade, a negociar os conflitos de modo pacífico e educado.

E, na convivência social, fazendo ou não parte de um grupo, a criança pode estar, de forma temporária ou permanente, numa das seguintes categorias de *bullying*.

Como ALVO

Geralmente esta criança vem de uma família que costuma ser superprotetora e, como consequência, pode gerar dificuldades para a criança a enfrentar desafios e aprender a se defender. Se o tratamento for infantilizado, pode gerar atraso no desenvolvimento psíquico e emocional. O Quadro 1 mostra as características dessas crianças.

Os pais devem fazer para si mesmos e para seus filhos uma série de perguntas com o objetivo de refletir sobre a possibilidade de *bullying*.

Autoras:

Regina Maria C. Gikas
e Renata D. Waksman

NÚCLEO DE ESTUDOS DA VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA E O ADOLESCENTE DA SPSP

Gestão 2010-2013

Coordenadora:

Renata D. Waksman

Membros:

Alexandre M. Hirata, Ana Carla F. Pinto, André Ribeiro Morrone, Ana Christina C. de Mello, Anna C. Mello, Antonio Carlos A. Cardoso, Carmen Teresinha O. Lutti, Claudio Barsanti, Dalka C. A. Ferrari, Geny Workman Beznos, Fermino Magnani Filho, Irene Pires Antonio, Maria de Jesus C. S. Harada, Maria Fernanda Guimarães, Maria Helena do P.M. Jorge, Maria Virginia G. Paiva, Mário R. Hirschheimer, Mário Santoro Junior, Moneda Oliveira Ribeiro, Mônica López Vázquez, Nei Botter Montenegro, Neuma Hidalgo, Regina Maria C. Gikas, Rose Marie Neder Issa, Sandra Eloiza Paulino, Sergio Sarrubbo, Silvana Alice Pattoli, Tereza Vecina, Thais Helena C Branco, Theo Lerner.

- Meu filho dorme muito ou pouco?
- Ele se aceita?
- Como é sua saúde emocional?
- Ele vai bem na escola?
- Que música mais ouve?
- De que programas de televisão ele mais gosta?
- O que vê na internet?
- Ele tem pelo menos um bom amigo?
- Passa muito tempo só?
- Parece triste, cansado, inquieto ou de alguma forma perturbado?
- Costuma ter explosões de choro?
- Carece de autoconfiança?
- Fala sobre morte ou suicídio?

Como AGRESSOR

Algumas condições familiares adversas, como serem disfuncionais, relacionamento afetivo pobre, excesso de tolerância ou de permissividade, prática de maus-tratos físicos como filosofia de educação e explosões emocionais como afirmação de poder, podem favorecer o desenvolvimento da agressividade. A criança pode assumir o papel de agressor temporário, após ter sofrido um trauma ou uma forte frustração, como a separação dos pais, nascimento de um irmão, morte de um ente querido. As principais características do agressor estão resumidas no Quadro 2.

Quadro 1 – Características da criança-alvo

- Pouco sociável e insegura.
- Tem poucos amigos, é passiva, retraída e infeliz.
- Sua baixa autoestima é agravada por críticas dos adultos, dificultando a possibilidade de ajuda.
- Sofre com vergonha, medo, depressão e ansiedade.
- Não costuma revelar espontaneamente o *bullying* sofrido – por vergonha, temor de retaliações, descrença nas atitudes favoráveis ou possíveis críticas dos pais.
- Sente-se humilhada, insegura e pode apresentar resistência inexplicável em ir à escola, assume atitudes de baixa autoestima e pensa que merece as agressões sofridas.
- Desenvolvimento inadequado de habilidades sociais e emocionais, dificuldade em fazer amigos.
- Pode ter também distúrbios do sono, enurese, queixas físicas vagas (dores no abdome, na cabeça), até atitudes extremas, como tentativa de suicídio ou de vingança violenta.

Lista de perguntas que os pais devem fazer para si mesmos e para seus filhos para refletir sobre a agressividade:

- É obediente?
- O que ele mais gosta em si mesmo?
- De quem ele mais gosta e por quê?
- Com o que ou quem ele mais se preocupa?
- Ele precisa ser controlado? Ele é controlador?
- Procura atenção dos outros?
- O que desperta fortes sentimentos nele?
- Ele vai bem na escola?
- Tem respeito por mim?
- Respeita minha autoridade?
- Entende que seu comportamento pode ter consequências como magoar ou prejudicar outras pessoas?
- Costuma ter explosões de gritos, queixas ou choro?
- Exibe sinais de uso de

álcool ou drogas?

- Quais seus objetivos para quando se tornar adulto?
- Que tipo de música ouve?
- De que programas de televisão ele mais gosta?
- O que vê na internet?

Ser pai ou mãe é uma experiência difícil, porém enriquecedora. Ser filho pode ser fácil, mas se sentir rejeitado implica aprender a lidar com a mágoa de não ser amado. Crescer com sentimentos negativos, especialmente com baixa autoestima, pode gerar um adulto com problemas graves de relacionamento.

Ao ter coragem de encarar e corrigir suas falhas, a família desenvolve estratégias de convivência sem agressões. Dela sairão adultos amadurecidos, capazes de conviver em harmonia social e profissionalmente.

Referências bibliográficas

FANTE, Cléo. Fenômeno Bullying: Como Prevenir a Violência nas Escolas e Educar para a Paz. 2. ed. Ver. e ampl. Campinas, SP: Verus, 2005.

SWEARER, S.M.; ESPELAGE, D.L.; NAPOLITANO, S.A. Bullying Prevention & Intervention - Realistic Strategies for Schools. The Guilford Press, NY. 2009

Observatório da Infância. O seu canal de informação sobre os direitos da criança e do adolescente. Bullying. Disponível em: http://www.observatoriodainfancia.com.br/rubrique.php3?id_rubrique=19(acesso julho 2011).

LOPES NETO, Aramis A. Bullying - Saber identificar e como prevenir.1.ed. Editora Brasiliense, 2011.

BEANE, Allan L. Ph.D. Proteja seu filho do bullying. Ed. Best Seller, 2010.

MALDONADO, Maria Tereza. A Face Oculta - Uma história de bullying e cyberbullying. Editora Saraiva, 2009.

NETO, A. L. & SAAVEDRA, L. H. Diga não para o bullying, programa de redução do comportamento agressivo entre estudantes. Rio de Janeiro: Abrapia, 2004.

Quadro 2 - Características do agressor

- Sente-se popular e acha que sua agressividade é qualidade; tem opiniões positivas sobre si mesmo.
- Geralmente é mais forte fisicamente do que seu alvo - sente prazer e satisfação em dominar, controlar e causar danos e sofrimentos a outros.
- Hiperativo, impulsivo, apresenta distúrbios de comportamento.
- Tendência maior para comportamentos de risco.